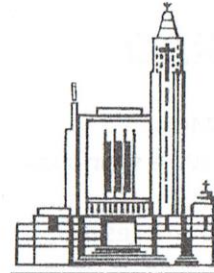


- **28 Domingo**
- Domingo XIII do T. C.
- Crisma – Missa 12h
- Ordenações - Mosteiro dos Jerónimos 16h
- **29 Segunda-feira**
- Solenidade de São Pedro e São Paulo
- Atendimento Acção Social (9h às 12h e 15h às 18h) Loja Solidária (15h às 18h) Espaço Criança (15h – 18h)
- Convívio da 3ª Idade (Ig. Fátima) (15h às 18h)
- **30 Terça-feira**
- Convívio da 3ª Idade (Ig. Fátima) (15h às 18h)
- Tardes de trabalho para a Venda de Natal (15h30)
- Posto de Enfermagem (16h às 18h)
- **1 Quarta-feira**
- Preparação de Baptismo – Encontro com pais
- Atendimento Acção Social (9h às 12h e 15h às 18h) Loja Solidária (15h às 18h) Espaço Criança (15h – 18h)
- Convívio da 3ª Idade (Ig. Fátima) (15h às 18h)
- **2 Quinta-feira**
- Adoração do Santíssimo (17.30h)
- Atendimento Acção Social (15h às 18h) Loja Solidária (15h às 18h)
- Convívio da 3ª Idade (Ig. Fátima) (15h às 18h)
- Ensaio Coro N. Sra Dores (21h)
- Posto de Enfermagem (16h às 18h)
- **3 Sexta-feira**
- Ensaio Coro Fátima (Missa das 12h) (21.30h)
- Atendimento Acção Social (9h às 12h)
- Convívio da 3ª Idade (Ig. Fátima) (15h às 18h)
- **4 Sábado**
- Ensaio Coro Fátima (Missa das 12h) (17.30h)
- **5 Domingo**
- Domingo XIV do T. C.



EDITORIAL

“Menina, Eu te ordeno, levanta-te!”

A Fé é a certeza de que Jesus nos ama com um Amor tão grande que não somos capazes sequer de o imaginar. E a certeza de que esse Amor que tudo pode!

É isso que nos faz ir ter com Ele em busca dos impossíveis com que o nosso coração sonha.

É isso que nos leva a acreditar para além daquilo que os olhos vêem, porque outros olhos, os do coração, nos dizem que somos amados com um Amor que dá tudo por nós e não fica nunca indiferente diante da nossa pobreza...

É isso que nos dá a certeza de que basta tocá-lo, nem que seja muito ao de leve, nas suas vestes, para a nossa vida toda se transformar.

É isso que nos faz perceber que, mesmo quando as coisas não acontecem de acordo com as expectativas, o verdadeiro milagre que é o da nossa conversão, da nossa aproximação a Deus, esse acaba sempre por acontecer unindo-nos mais profundamente a Ele, com a alegria inigualável que daí brota e preenche a nossa vida...

É isso que nos leva a deixarmo-nos conduzir por Ele e a aprendermos a ouvir com docilidade a sua voz, permanecendo firmes na esperança, mesmo quando os outros a acham irrealista e se riem de nós...

Pe Luís Alberto M. Carvalho

HORÁRIOS DE MISSAS NO VERÃO

Como é habitual, em tempo de Verão temos novos horários de Missa. Começando pelas missas dominicais, a missa vespertina das 16.30h é suprimida durante os meses de Julho, Agosto e Setembro.

A missa de Domingo das 10.30h também é suprimida durante os meses de Julho e Agosto, recomeçando apenas no dia 13 de Setembro.

A missa semanal das 9h é suprimida, de 13 de Julho (inclusivé) a 31 de Agosto (inclusivé).

TOMADA DE POSSE DO TÍTULO CARDINALÍCIO EM ROMA (HOMILIA DO SENHOR PATRIARCA)

Sejamos, finalmente, como esta igreja é na Urbe

Amados irmãos aqui presentes, nesta celebração dominical em que “tomo posse” do título cardinalício que o Papa Francisco me quis atribuir, vinculando-me também deste modo à Igreja de Roma, a que felizmente preside, na sucessão de São Pedro:

Na circunstância, não posso olvidar o meu estimado antecessor e primeiro detentor deste título, o Cardeal-Patriarca D. José da Cruz Policarpo, que Deus chamou a Si e por cujo eterno descanso celebro especialmente esta Santa Missa. Título que, sendo de “Santo António”, nos evoca o mais universal dos nossos santos, trazendo de Lisboa a Itália o mesmo Evangelho que lá nos chegara em sentido inverso, tantos séculos antes.

(...) O Reino crescia já, quando Jesus contava a parábola do grão de mostarda. A bem dizer, o grão era Ele próprio, pelo Pai semeado na terra, pleno da força do Espírito, em que à mesma terra recriava. Na vida de Jesus começava o Reino de Deus, porque a vontade divina totalmente se cumpria.

(...) Poucos o entenderiam na altura. Um sinal mais expressivo – como a multiplicação dos pães, ou alguma cura mais surpreendente -, podiam tocar muita gente e suscitar aclamações e alvoroços. Mas todos lembramos o que aconteceu naqueles dias que nós chamamos Domingo de Ramos e Quinta Feira Santa, entre grandes entusiasmos e abandonos rotundos...

A surpresa do Ressuscitado entre os poucos que restaram em Jerusalém, aliás escondidos e trancados; e depois o seu Espírito, na irradiação do Pentecostes: só isto garantiu o futuro do Reino anunciado e o seu progressivo crescimento, sem omitir a simplicidade dos si-

Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

nais que



indicam as vitórias de Deus – porque “de Deus” absolutamente é o Reino. Temos, irmãos e irmãs, de prestar muita atenção a este ponto. Dois mil anos de Reino a crescer demonstram sem lugar para dúvidas que Deus está connosco como esteve na vida de Jesus - e nunca doutro modo, que pudéssemos preferir. Não faltam nos Evangelhos alusões a propostas mais expeditas, que Ele rejeitou. Não quis ser mais um rei à maneira deste mundo, não lançou mão à espada que lhe ofereceram, deixou para o Pai a decisão do fim...

É bem nesta terra que o Reino cresce, assim como ela é, para que a tristeza e angústia se transformem em alegria e esperança (cf. *Gaudium et Spes*, 1). É bem nesta terra e por vezes escondido nela, que o Reino avança nos corações para se manifestar nas vidas, essencial e forte. Tem por único penhor o Espírito de Cristo, nova criação do mundo. Esta Roma dos mártires de antanho di-lo em muitas memórias e lugares que não nos “falam” de outra coisa, se os soubermos realmente ouvir. E assim mesmo falam hoje os nossos irmãos que, do Próximo Oriente a alguns pontos de outros continentes, respondem como Jesus respondeu aos seus opressores e anunciam como Jesus anunciou o Evangelho da justiça e da paz. Assim cresce o Reino, assim se assinala a realização duma história que trágicos atavismos contrariam ainda.

É na própria vida de cada um de nós, caríssimos irmãos e irmãs, que podemos e devemos verificar a realidade deste dinamismo divino, como o Batismo inaugurou. Pois, sendo verdadeiro o dito de que «o coração humano é um campo de batalha», tantas são as lutas que aí se travam entre bons desejos e propósitos e não poucas tentações e desistências, melhor é acreditar que a pequena semente do Reino só precisa de um pouco de terra para começar a crescer. Um pouco mais de escuta da Palavra, um pouco mais de correspondência à Graça, um pouco mais de atenção aos Pobres, aos doentes, a todos os fragilizados e carentes que nos procurem, ou procuremos nós... Um pouco mais para começar, rumo a um tudo de plena caridade, de largos ramos onde todos se abriguem. Ninguém desista do Reino que em cada um cresce, se crescer com Cristo. Persistindo sempre, podemos dizer como ouvimos a São Paulo, tão ansioso pela meta como disposto ao caminho a perfazer: «Empenhamo-nos em ser agradáveis ao Senhor, quer continuemos a habitar no corpo, quer tenhamos de sair dele». (...)

Sejamos, finalmente, como esta igreja de Santo António é na Urbe. Algo discreta numa rua estreita, surpreendente depois na harmonia das formas, na transfiguração das luzes e na beleza do som - quando se celebra a Liturgia, quando toca o órgão, quando acolhe tão bem. (...)

+ Manuel, Cardeal-Patriarca

Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

